

METASSÍNTESE COSMOGÔNICA

A Criação primordial e o binômio involução-evolução

© 2015 — Ednum Lópis

A Metassíntese Cosmogônica

A Criação primordial e o binômio
involução-evolução

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Uila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação —, sem permissão, por escrito, do Editor.

Revisão: Nelci Silvério de Oliveira
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Ednum Lópis

ISBN 978-85-7618-355-6 — 1ª Edição - 2015

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Fone: 19 3451-5440

e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-B - 7057)

Lópis, Ednum

Metassíntese Cosmogônica: a Criação primordial e o bi-
nômio involução-evolução - Ednum Lópis - Limeira, SP:
Editora do Conhecimento, 2015.

502 p. : il.

ISBN 978-85-7618-355-6

1. Gêse 2. Cosmogonia 3. Espírito - matéria 4. Homem - origem
- evolução 5. Reencarnação 6. Encarnação 7. Bíblia I. Título.

15-1268

CDD - 133

Índice para catálogo sistemático:

1. Cosmogonia

Ednum Lopis

Metassíntese Cosmogônica

A Criação primordial e o binômio involução-evolução

1ª edição - 2015



Sumário

Pródromo.....	11
PRIMEIRA PARTE	
Análise Crítica	
1 – O PROBLEMA TEÓRICO – Parte I	
Considerações iniciais.....	21
Razões para se analisar ideias novas ou críticas.....	22
O problema do contraste	25
Análise crítica – Parte I.....	27
Análise crítica – Parte II.....	30
Análise crítica – Parte III.....	34
2 – A PROTOSSUBSTÂNCIA	
(E)espírito e matéria.....	37
Síntese e referências.....	40
Um significado universal para o termo matéria.....	46
3 – O PROBLEMA TEÓRICO – Parte II	
Análise crítica – Parte I.....	48
Análise crítica – Parte II.....	55
Análise crítica – Parte III.....	59
O problema sob a ótica roustanguiana.....	62
4 – O EXÍLIO CAPELINO ANTE A PROBLEMÁTICA EVOLUTIVA	
Análise e considerações	69
5 – O PROBLEMA TEÓRICO – Parte III	
A relação entre terráqueos e capelinos ante a lei de causa e efeito.....	79
Análise crítica – Parte I.....	82
Análise crítica – Parte II.....	85
Análise crítica – Parte III.....	90
Considerações complementares.....	92

SEGUNDA PARTE
Desenvolvimento da Teoria S-AS

1 – O EUCENTRISMO

Introdução.....	99
O conceito	100
O eucentrismo humano.....	103
O império do eucentrismo e seus periféricos	104
O eucentrismo da Vida.....	107

2 – O SISTEMA E A INVOLUÇÃO

Introdução.....	110
O fator Trindade	111
Sistema e Anti-Sistema.....	113
Gênese dos universos Anti-Sistemáticos.....	119
O dualismo e sua razão causal.....	11

3 – GÊNESE DA INVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Questionamentos fundamentais	126
Perfil básico do Sistema.....	127
Uma questão crucial.....	130
Conflito entre a noção de liberdade e o senso do dever.....	132
O problema do conhecimento no Sistema	136

4 – NATUREZA CAUSAL DA ANARQUIA

Ampliando o conceito de <i>ego</i> e de <i>eu</i>	150
Referências à natureza causal da anarquia	157

5 – CONSEQUÊNCIAS DA ANARQUIA – Parte I

Esquema básico.....	163
Referências	167

6 – CONSEQUÊNCIAS DA ANARQUIA – Parte II

Encarnação e reencarnação	176
O dualismo.....	179
Dualismo compatível e dualismo incompatível	182
Considerações analógicas oportunas.....	185

7 – O EFEITO NÃO-MANIFESTADO E A MANIFESTAÇÃO

Lei das unidades coletivas	189
Manifestação primária e secundária da Causa Suprema.....	191
Causa Suprema = Causa Absoluta	193
Três princípios fenomênicos básicos	195
Princípios, aspectos e subaspectos	198
Princípio estático.....	199

Princípio dinâmico	200
Princípio mecânico	200
Uma noção de <i>continuum</i> para o Sistema	206
8 - ETERNIDADE x PRINCÍPIO, MEIO E FIM – O CONCEITO DE IN-CRIAÇÃO E CRIAÇÃO	
Desenvolvendo os fundamentos racionais da ilação	209
Analisando uma perspectiva ulbaldiana	214
O processo criativo (criativo)	218
Implicações	222
9 – UM PROBLEMA FILOSÓFICO	
Princípio e fim	224
Desembaraçando a máxima em questão	225
Relativas contradições da máxima em questão	227
Impasse solucionado	229
10 – COSMOGONIA – A METASSÍNTESE	
Panorama inicial	232
O desenvolvimento das individualuações	234
A origem do <i>Big Bang</i>	240
Consultando Francis Collins	241
Princípio antrópico	244
O <i>Big Bang</i> da massa Anti-Sistemática e a expansão	249
11 – SÍNTESE DA EVOLUÇÃO REGENERADORA	
Os Espíritos e os átomos	253
Relações primárias e o DIS no desenvolvimento Biológico	258
Razão para o estranho método da evolução biológica	262
A hipótese kardequiana	265
Influências e extratos intercambiados no dualismo (E)espírito x matéria	266
12 – A FENOMENOLOGIA CÍCLICA E O “ESCOAMENTO” DAS EXPRESSÕES ANTI-SISTEMÁTICAS – Parte I	
O ponto intrigante	269
Estabelecendo premissas e bases	270
NDE e pré-determinismo cíclico	272
Extinção das espécies	274
Extinção do planeta Terra	278
O sutilíssimo método sentencioso e realizador	281
13 – A FENOMENOLOGIA CÍCLICA E O “ESCOAMENTO” DAS EX- PRESSÕES ANTI-SISTEMÁTICAS – PARTE II	
A rede de escoamento e o fino deslocamento	290

Respaldos analógicos para o fino deslocamento.....	296
Classificação didática.....	298
Distribuição de mundos por zonas.....	300

14 – A FENOMENOLOGIA CÍCLICA E O “ESCOAMENTO” DAS EXPRESSÕES ANTI-SISTEMÁTICAS – PARTE III

Analisando o fino deslocamento	305
Ampliando a visão – Aplicação analógica pelo tetracorde musical	309
O problema da sequência transitiva.....	312
O problema na primeira alternativa.....	315
A nota kardequiana.....	317

15 – QUESTIONANDO A TEORIA DA INVOLUÇÃO

Filtrando diversos pontos	327
Aos poetas.....	355

TERCEIRA PARTE

A Teoria S-AS e o Evangelho

1 – EXPLORAÇÕES INICIAIS

Introdução.....	361
O pecado original e a expulsão do paraíso.....	364

2 – A TEORIA S-AS E O EVANGELHO – Parte I

O Verbo primordial	371
Jesus: o Sistema personificado e a missão	372
Nascido do Sistema x nascido do Anti-Sistema.....	374
Nascer de novo.....	377
Interpolações oportunas	381
Nascer de novo – Complementações	385

3 – A TEORIA S-AS E O EVANGELHO – Parte II

A glória do antes e do depois.....	388
A verdadeira morte.....	392
O princípio e o fim.....	393
Natureza causal da anarquia	395
Sinais da anarquia.....	397
O Sistema – A Videira.....	398
Duas sentenças e uma conclusão silogística	398

4 – A TEORIA S-AS E O EVANGELHO – Parte III

A parábola do filho pródigo.....	400
O pão vivo e a santa ceia	405
Analogias trinas	409

5 – EVANGELHOS APÓCRIFOS – Parte I	
Introdução.....	412
O dualismo Anti-Sistemático e a unificação	419
Nascimento e fim de um Anti-Sistema	424
Sentido e significado da descida missionária de Jesus	428
6 – EVANGELHOS APÓCRIFOS – Parte II	
CONCEPÇÃO MARIANA E CORPO DE JESUS – EXPLORAÇÕES COMPLEMENTARES	
Nascido de mulher x nascido do Homem	432
Concepção mariana e o corpo de Jesus	434
7 – EVANGELHOS APÓCRIFOS – Parte III	
CONCEPÇÃO MARIANA E CORPO DE JESUS – EXPLORAÇÕES COMPLEMENTARES (Continuação)	
O parecer kardequiano	457
Considerações finais	468
8 – O ANTI-SISTEMA E A MORAL CRISTÃ	
O primeiro mandamento e o imperialismo eucêntrico	472
O dualismo e a razão do conflito.....	476
A grande batalha.....	482
Princípios absolutos e aplicações relativas por adaptações	486
9 – CONCLUSÕES	
Iniciando desfechos	491
Principais produtos da obra e da teoria S-AS	495
Conclusões metassintéticas	498
Posfácio.....	500

Pródromo

Com uma crescente emancipação do pensamento, um extraordinário crescimento na produção literária vem rompendo barreiras e ocupando espaço cada vez mais expressivo, ainda mais em tempos de tecnologia avançada, o que tem favorecido largamente à efetivação de troca de informações. E o resultado é este: o mundo está cheio de teorias compartilhadas como nunca estivera antes.

Essa intensa e extensa produção encontra-se espalhada pelos quatro cantos da Terra trazendo uma mistura de cores matizadas pelo pensamento do homem em face dos seus anseios vários, anseios que, se analisarmos do ponto de vista de cada um que se predispõe a escrever e publicar suas ideias, vamos encontrar vários objetivos em pauta, dos menores aos maiores, dos menos significantes aos mais importantes. Mas, salientemos aqui, por ser de importância maior para o contexto vivencial e evolutivo da humanidade, um unânime e eminente objetivo: o de selar definitivamente um abraço com a *Verdade Universal*. É possível?

Dentre os maiores objetivos cogitados pelo homem, está, sem dúvida alguma, a sabedoria universal; sabedoria que ofereça respostas concretas para os maiores mistérios e problemas que inquietam a humanidade.

Um intenso amálgama de interpretações, opiniões, afirmações e negações pesa sobre a Terra, apresentando inúmeras correntes de pensamentos, cada uma tentando ampliar, ou pelo menos consolidar, o seu espaço já conquistado.

As livrarias e bibliotecas do mundo estão abarrotadas de

obras que guardam em suas páginas um propósito filosófico de vida; um propósito de autoajuda, de renovação e outros tantos louváveis nesse contexto.

Deixando de lado os possíveis propósitos colaterais depositados nessas obras por muitos dos seus autores, focalizemos os propósitos sob os quais elas se apresentam. Que significa essa tamanha produção literária, recheada de tantas vertentes e de tantas nuances, de tantos contrastes e de tantas controvérsias em torno das grandes problemáticas humanas, onde cada corrente de pensamento pretende estar com a razão mais acertada?

E a resposta é: um reflexo natural daquela busca, condicionado pelos resultados parciais da evolução de cada indivíduo e de cada povo. Como diferentes são os níveis de evolução atingidos, diferentes são os níveis e o teor dos resultados obtidos e oferecidos.

Na demanda do conhecimento livre, as diversas teorias apresentam fragmentos de verdades, muitas vezes soltos, dispersos, necessitados de um fio orientador de síntese que os comuniquem entre si, de modo que constituam um organismo conceitual. É, pois, justamente no conceito de organismo que devemos nos situar para não nos perdermos no emaranhado de tantas teorias.

Um organismo é uma unidade coletiva composta de unidades sucessivamente menores, interligadas, em recíproca interação. Portanto, um organismo conceitual deve conter um conjunto de conceitos intercomunicantes; unidades teóricas intercomplementares, constituindo uma rede de silogismos remontados, implicantes e concludentes, cujo produto final, a depender da proporção e profundidade dessa rede, pode ser chamado de metassíntese, como resultante de um metaestudo, o que resulta, por fim, num organismo metaconceitual.

Também apreciamos aqui o termo metassíntese num sentido de *síntese transcendental*, por sua natureza qualitativa e abrangente.

São com estes parâmetros básicos de estruturação que a presente obra se apresenta produzida e direcionada e pretende, assim, defender seu prestígio orientador quanto à metodologia empregada. E quanto à substância do seu conteúdo, que propósito ela reserva?

Seu objetivo central é oferecer uma explicação satisfatória para o dualismo contrastante de que o mundo é constituído desde as suas mais remotas raízes, frente ao conceito de uma Causa Suprema unilateral qualitativamente falando e, junto a este propósito, segue um segundo não menos importante: o de oferecer a todos nós um auxílio orientador e impulsinador para a nossa gradativa efetivação evolutiva no campo da educação espiritual.

* * *

Se toda a base configuracional e fenomênica do nosso universo e do nosso mundo apresenta polaridades inversas, por que haveria somente o termo evolutivo no seu contexto vital? E por que a evolução se dá fatalmente, a princípio, através de lutas dolorosas, penosas e fatigantes? De que maneira a dor aparece no contexto geral da Vida¹ sem comprometer os atributos divinos da Causa Suprema, conforme esta é concebida pela filosofia religiosa? Há de fato esta Causa Suprema? De que maneira é possível sustentar o conceito religioso de um Deus (mesmo não antropomórfico) justo e soberano, imparcial e pleniperfeito, perante os duros e intrigantes fatos do cotidiano, observados em cada canto do nosso planeta e que estão implicitamente ligados às condições estruturais do funcionamento natural deste mundo, do qual seria Aquele o Criador? Há, afinal, esse Criador?

Estas e outras tantas perguntas são alvos de exploração elucubrativa ao longo das páginas que se seguem, em cujos resultados jaz a esperança de um auxílio ofertado a todos quantos se achem sedentos de uma orientação sedimentada para os maiores porquês da nossa vida.

* * *

Qual a posição desta obra no campo das explorações do conhecimento e do pensamento perscrutador?

1 Usamos a palavra **Vida**, com “V” maiúsculo, para designar a ideia de Existência como um todo; a síntese existencial e suas leis funcionais. Usamos a palavra **vida**, com “v” minúsculo, quando nos referimos ao ciclo funcional orgânico dos seres; ao viver de cada criatura; ao ciclo funcional de algo.

Imparcial e universal.

Aqui a prioridade é a busca da Verdade e para tanto é bem-vinda a cota auxiliar de qualquer fonte de pensamento que ofereça qualquer porcentagem de fundamento procedente. Evidente que, no departamento da evolução, a escala dos progressos auferidos apresenta uma longa variação de graus em todos os sentidos, assim no individual como no coletivo.

Com as diversas doutrinas e escolas do pensamento não se passa diferente. Cada uma se encontra numa posição gradual dessa escala, e tem em seus pilares doutrinários e educativos, uma porcentagem específica de aproximação à Verdade. Com base nisto, dentre as doutrinas religiosas catalogadas, por exemplo, entendemos ser a espírita uma das que se encontram mais amadurecidas, mais embasadas de fundamentos num trifásico aspecto estrutural, a saber: ciência, filosofia e religião. Por esta razão e pelo índice de aproximação com a natureza e ordem das ideias aqui desenvolvidas, o Espiritismo ganha, neste volume, principalmente na primeira parte, uma atenção relativamente especial, contudo, o mesmo não escapa ao olhar crítico, imparcial e universal com que este presente livro é alicerçado.

Repetimos, a prioridade aqui é a busca da Verdade (por aproximação sucessiva) e esta não pertence com exclusividade a nenhuma escola religiosa, filosófica, ou científica, enfim, a nenhuma facção cultural. Não se desdobra nestas páginas paixão nenhuma senão pela busca de um conhecimento cada vez mais estruturado; nenhuma especialização apaixonada, senão aquela que caracteriza o moto de um pesquisador imparcial e universal: a Verdade.

Sabemos que esta obra é suscetível de provocar sérios incômodos, porque ela não poupa questionamentos, inclusive sobre si mesma. Mas o leitor prudente e sensato, que não julga uma obra senão após atingir o último ponto, reconhecerá nesta o seu prestígio e o da postura aqui tomada, ante o propósito elegido.

No caminho que nos leva a uma compreensão mais dilatada da Vida em suas linhas gerais, este livro representa mais um passo. No edifício do conhecimento universal, mormente nos problemas que tocam às coisas espirituais, este livro representa mais um tijolo.

Trata-se de uma fonte aberta a todo aquele que se encontra imbuído do desejo de avançar naquele caminho, de continuar construindo esse edifício. Espera-se, para tanto, Espíritos de mente aberta, desapaixonados de qualquer seguimento religioso ou filosófico; Espíritos que prezem pela arte de explorar o terreno do pensamento sob a tutela do desejo benigno de crescimento com base nos princípios e valores da universalidade. Do contrário, este livro, por momentos, causará sérios incômodos no campo das conveniências e de certos paradigmas conceituais estabelecidos.

Aqui não se coloca nenhum filósofo, nenhum pensador, nenhum codificador, nenhum cientista, nenhuma facção humana no pedestal exclusivo dos prestígios, no pedestal dos domínios ou de uma superioridade absoluta. Reconhece-se nesta obra posicionamentos relativos e que estão em movimento aberto para angariarem maiores e melhores resultados.

* * *

A Terra passa por momentos muito difíceis, de transformações catastróficas e de ameaças diversas.

A sociedade está sendo consumida pelo consumismo, especialmente no que diz respeito aos atrativos oriundos dos avanços tecnológicos. O imediatismo tem ganhado significativa expressão pelas comodidades oferecidas e o que é a para ser um meio tem sido transformado sensivelmente em alvo.

No campo social, a juventude apresenta-se, em uma expressiva parte, desorientada, rebelde, onde qualquer gênero de modelo e estereótipo são motivos de exaltações e cópias irrefletidas. Cremos que, entre outros fatores, uma porcentagem disso se deve ao desapontamento das novas mentes perante as velhas e desgastadas perspectivas de ensinamentos educativos (religiosos) em face da realidade objetiva.

Com a evolução dos tempos, mormente no aspecto intelectual, tem-se chegado a uma autonomia mais expressiva dos Espíritos, porém, o respeito necessário nas relações sociais tem se mostrado bem escasso. E isto, em parte, se deve ao fato de que a maioria das autoridades, nos diversos quadrantes da

sociedade, não tem moral para exemplificar, o que relativamente torna-nos todos equivalentes, por nossas respectivas funções e responsabilidades, mergulhados no mesmo mar de conflitos entre os preceitos e a luta pela vivência dos mesmos, sendo que esta vivência, de modo integral ainda está longe de ser efetivada por todos nós.

Mas, nos domínios da relatividade, como auxílio contribuinte no campo cabido ao pensamento, é preciso uma nova perspectiva de conceitos, de modo que possa funcionar como uma alavanca de renovações, de recapitulações “prismalizadas” sob nova ótica. Uma ótica que abale as vetustas formas de pensamento, conduzindo-lhes à renovação, dando-lhes uma orientação de síntese, possibilitando a visão do conjunto em suas grandes linhas para então podermos descer ao abismo dos pormenores com uma corda guia sustentável e sustentadora.

São com estas notas de esperança e objetivo que esta obra é lançada ao abastado meio de produções intelectuais. É oferecida, através deste livro, uma porcentagem de contributo ao progresso da humanidade no quinhão minúsculo que um livro pode efetivar nestes empreendimentos, porque nenhuma outra maneira de aprendizado há que seja mais consistente do que a própria experimentação que a Vida outorga a cada indivíduo pelo seu justo direito à liberdade pessoal.

O presente volume está dividido em três partes:

A primeira apresenta uma análise crítica sobre a perspectiva teórica que vê na criação material evolucionista o ponto de partida da existência das coisas, inclusive do Espírito; que vê nesta criação o método pelo qual a Causa Suprema opera seus desígnios criativos diretos. A primeira parte, pois, aponta os infundamentos de tal parecer.

A segunda desenvolve o seu pensamento central: uma antiga problemática teológica e filosófica, mas tratada aqui sob novos e dilatados ângulos racionais, pelos quais encontramos explicações encadeadas para os questionamentos e problemas referidos há pouco, explicando, assim, a razão causal da existência dessa criação evolucionista através da matéria, frente aos conceitos e atributos religiosos conferidos a Deus, à Causa Suprema. A exploração do assunto pelos métodos empregados

levou-nos a uma cosmogonia parcialmente singular, atingindo aí o ponto alto do nosso trabalho.

A terceira e última parte apresenta uma abordagem interpretativa de textos bíblicos nos quais encontramos referências diretas e indiretas com relação ao ponto central da teoria então desenvolvida.

Embora a arte de interpretar seja quase sempre a de ajustar o contexto às conveniências, ressaltamos que o princípio diretivo aplicado para as interpretações feitas na terceira parte está no modelo funcional da Vida, por excelência: o orgânico. Este princípio permite-nos, pela sua lei de unidades interagidas e encadeadas com lógica procedência, ao prazer de nos aventurarmos nesta desafiadora empreitada com estruturação metodológica e reservas indispensáveis recomendadas pela sensatez, item este imprescindível.

Com estas últimas notas, damos por encerrado este prefácio, na esperança de que as informações prestadas pelo mesmo sejam certificadas por todos aqueles que se permitirem ao câmbio reflexivo de explorarem integralmente o conteúdo desta obra.

Riachão do Jacuípe – BA
Páscoa de 2011

Primeira parte
ANÁLISE CRÍTICA

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão em todas as épocas da humanidade.” – Allan Kardec